

PREVENÇÃO DE DST: RODA DE CONVERSA COM CASAIS INDÍGENAS DA ETNIA PANKARARU

Oliveira, Henrique U.^{1(B)}; Santos Neto, Cristiano³; Cruz, Deise M.^{1(B)}; Bezerra, Cristiana A. N.^{1(B)}; Sena, Orinaldo B.^{1(B)}; Corezomaé, Lennon F.^{1(B)}; Carbol, Maristela²; Rodovalho-Callegari, Fernanda V.^{2(C)};
henriquepankararu@hotmail.com

¹PET/Indígenas: *Ações em Saúde, Universidade Federal de São Carlos*; ²Departamento de Medicina, *Universidade Federal de São Carlos*; ³Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, *Universidade Federal de São Carlo*

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) têm sido alvo de campanhas públicas devido à repercussão que representam na vida das pessoas. Essas doenças são carregadas de estigmas morais e sociais ligados à promiscuidade que leva a uma desvalorização da pessoa, fazendo com que as mesmas não procurem ou procurem tardiamente os serviços de saúde para o seu cuidado. O objetivo desta atividade foi compartilhar com casais indígenas da etnia Pankararu informações sobre a importância do uso de preservativo para evitar DST. A atividade foi realizada no período de férias dos bolsistas PET, enquanto os mesmos estavam em suas comunidades indígenas. A população alvo foi na maioria casais (11 homens e 09 mulheres) na faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, da etnia Pankararu moradores da cidade de Mogi Mirim-SP que migraram do sertão pernambucano. Para o desenvolvimento desta atividade foi utilizada como técnica de troca de informações uma roda de conversa com exposição da temática a partir da experiência ou conhecimento prévio que o grupo tinha sobre o tema. Moldes de órgãos genitais femininos e masculinos e cartazes informativos sobre DST/AIDS também serviram de apoio às discussões. Ainda, como complemento da atividade e fator de fixação de conceitos e práticas folders educativos sobre algumas DST foram distribuídos entre os participantes. Ao final da roda de conversa realizou-se uma atividade com preservativos masculinos para que os casais pudessem manuseá-los e treinar nos moldes a forma adequada de colocação. Os casais indígenas participaram ativamente da roda de conversa, sendo possível conscientizá-los sobre as formas de transmissão das DST e as consequências dessas doenças na vida das pessoas. Houve espaço para discutir que o uso de preservativo é uma medida preventiva segura das DST e não altera a vida sexual. Assim, consideramos que possibilitar espaços de diálogo e reflexão entre as pessoas sobre medidas preventivas de DST melhora o grau de conhecimento sobre o assunto, além de contribuir para mudanças de comportamento.

PET/Indígenas: Ações em Saúde/UFSCar